

RBCCV está agora no Thomson Scientific (antigo ISI)

*Domingo M. BRAILE**

Tenho o prazer de dar início a este Editorial compartilhando uma notícia auspiciosa com os colegas: a Revista Brasileira de Cirurgia Cardiovascular/Brazilian Journal of Cardiovascular Surgery (RBCCV/BJCVS) foi aceita na base de dados Thomson Scientific (antigo ISI), que reúne as mais importantes publicações científicas do mundo. Eu e a equipe da RBCCV esperávamos ansiosamente por esta resposta desde o começo do ano. E, finalmente, em junho, recebemos o comunicado oficial e pudemos celebrar mais esta conquista, cujo mérito é extensivo a todos os associados da Sociedade Brasileira de Cirurgia Cardiovascular (SBCCV).

Desta maneira, a nossa Revista se equipara de vez aos melhores periódicos internacionais, completando uma caminhada que começou com a indexação junto à Scielo, passando por outras bases importantes, como o Scopus, o Pubmed/Medline e, agora, o Thomson Scientific. Com maior visibilidade, cresce a chance de a revista ter mais acessos e citações, permitindo que o Fator de Impacto aumente.

Assim como aconteceu com o Medline, o fato de estarmos indexados não significa um ponto final, mas sim um novo período de muita responsabilidade com a qualidade do conteúdo e a apresentação da revista, nas edições impressa e on-line. O Thomson Scientific é muito rigoroso nas avaliações dos periódicos. Se detectar queda na qualidade e não houver adaptações, a exclusão é quase certa.

Mas tenho a convicção de que conseguiremos manter e até elevar o nível científico da RBCCV. Implantado no volume 24.1, a Educação Médica Continuada (EMC) alcançou grande repercussão, mostrando o acerto da implantação desse sistema. Neste volume, há mais quatro artigos com esta ferramenta: “Resultados da implementação de modelo organizacional de um serviço de cirurgia cardiovascular”, na página 116; “Tratamento cirúrgico da conexão anômala parcial das veias pulmonares em veia cava superior”, na página 133; “Noções básicas de variabilidade da frequência cardíaca e sua aplicabilidade clínica”, na página 205; e “Valva aórtica bicúspide: fundamentos teóricos e clínicos para substituição simultânea da aorta ascendente”, na página 218.

Para acessá-los, basta clicar no ícone EMC. Ao clicar sobre ele, será aberto um questionário com perguntas e respostas de múltipla escolha sobre o conteúdo. Após

respondê-lo, o sistema irá indicar quantas perguntas foram respondidas corretamente, por exemplo, 20%. Quando isto ocorrer, o leitor deverá continuar o teste, relendo o artigo e respondendo novamente as questões que não acertou. Solicitamos que os leitores façam o teste, não apenas para acumular pontos, mas para conhecerem a ferramenta, fazendo críticas e sugestões, sempre bem-vindas.

Em maio, entramos com um pedido junto à Associação Médica Brasileira (AMB), a fim de obter a aprovação para que os pontos obtidos por aqueles profissionais que se submeterem ao testes possam ser utilizados para a revalidação do Título de Especialista.

A minha preocupação em fazer com que a RBCCV esteja na vanguarda é também um reflexo do momento que vive a produção científica brasileira. A divulgação, no início de maio, de que a produção científica do Brasil, medida pelo número de artigos indexados na Thomson Scientific, cresceu 56% em 2008, se comparada com 2007, fazendo o país passar da 15ª para a 13ª colocação no ranking mundial de artigos publicados, ultrapassando países como a Rússia e a Holanda, provocou reações antagônicas (leia, à página 258, a reprodução do texto a respeito do tema publicado no Informativo Fapesp).

O governo e seus órgãos, como a Capes, comemoram o feito. Já os cientistas, embora satisfeitos com o aumento da participação brasileira, criticaram a metodologia para a divulgação dos índices e que o crescimento seria fruto dos investimentos públicos. Polêmicas à parte, é uma ótima ocasião para se discutir o papel das revistas científicas brasileiras.

Embora haja imperiosa necessidade de uma classificação, o QUALIS desconsidera fatores muito importantes quando baseia-se exclusivamente no número de citações. Não podemos comparar uma Revista de Especialidade com uma Revista de âmbito geral. Comparar a RBCCV com o New England Journal of Medicine, por exemplo, é uma covardia, pois este tem mais de 200 anos, publica uma edição por semana ou mais, e tem uma área de abrangência enorme, inclusive a da nossa especialidade. O impacto bate acima de 50, quando a melhor revista da nossa especialidade chega mal e mal a 3,0! Sabe-se que não há soluções fáceis, mas é necessária uma profunda discussão do modelo atual.

Em março, foi realizado o 36º Congresso da SBCCV, em

Belo Horizonte, MG. Mais uma vez, o evento foi revestido de pleno êxito. Tivemos uma profícua reunião do Corpo Editorial da RBCCV, na qual o EMC foi apresentado aos Editores Associados e Conselho Editorial. Também discutiu-se maneiras de se agilizar o fluxo dos trabalhos, às vezes lento, o que, em algumas ocasiões, atrasa a publicação de artigos importantes.

Parabéns aos autores dos trabalhos premiados: 1º lugar – “Caracterização das células-tronco mesenquimais isoladas de diferentes fontes e avaliação do seu potencial cardiomiogênico após exposição ao óxido nítrico”, do Dr. Paulo Brofman e colegas; 2º lugar – “Desempenho hemodinâmico experimental do ventrículo artificial pediátrico do Incor (Pedvad Incor)”, do Dr. Arlindo Riso e colegas; e 3º lugar – “Avaliação do comportamento biológico de homoenxertos valvares pulmonares descelularizados com solução PUC I: estudo experimental em ovinos”, do Dr. Fábio Binhara Navarro e colegas.

O prêmio de Médico do Ano foi para o Dr. Domingos Junqueira de Moraes, o “Dr. Dominginhos”. Uma homenagem justa a um profissional dedicado, que é um

exemplo não apenas para a cirurgia cardiovascular, mas para a medicina brasileira como um todo!

Esta edição vem, como sempre, com artigos de excelente nível. Destaco o Editorial “A busca de soluções para o problema das heparinas no mercado nacional”, na página III, que aborda as medidas que vêm sendo tomadas pela SBCCV para resolver o grave problema da falta de heparina, incluindo o estudo clínico com as heparinas de origem suína, que visa assegurar a qualidade e a padronização do produto a ser colocado no mercado nacional. Também recomendo o vídeo “Correção da conexão anômala total de veias pulmonares” (http://www.rbccv.org.br/video/Conexao_Anomala2/), sempre lembrando que estamos abertos a colaborações nesta e nas outras seções da RBCCV.

Uma ótima leitura e recebam meu abraço!



***Editor - RBCCV**